

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

PÓ DE BASALTO COMO FERTILIZANTE ALTERNATIVO NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE AMOREIRA

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS/UCC

Área temática: Ciências Agrárias-Curso Agronomia (Bacharelado)

Medeiros, Gabriel Dias de¹ (gabrieldiasmedeiros17@gmail.com); , MARUYAMA, Wilson Itamar² (wilsonmaruyama@uems.br).

¹ – Discente, UEMS-Unidade de Cassilândia;

² – Docente, UEMS-Unidade de Cassilândia.

Introdução: A amora-preta (*Morus nigra* L), ressaltando seus benefícios medicinais, o chá da casca da sua raiz pode contribuir no tratamento de bronquite, o chá e o xarope de suas folhas combatem a pneumonia, no tratamento de infecções é utilizada a raiz e suas folhas, a cultura da amora acaba sendo uma excelente opção de cultivo para pequenos produtores, pois o manejo necessário para o cultivo é de baixo custo e mão de obra barata, com baixo custo no manejo na produção dessa cultura, já primeiros anos de cultivo fornece retorno econômico. Objetivos: O presente trabalho objetivou comparar diferentes doses de pó de basalto com o fertilizante solúvel NPK (4 - 14 - 8), na produção de mudas de amoreira-preta na região de Cassilândia – MS. Metodologia: O experimento foi conduzido com o fertilizante NPK nas dosagem de 1,5 e 0,0g por kg de substrato, e as doses de pó de basalto forma de 4,5; 7,0 e 10,0 g por 1 kg de substrato, as mudas foram preparadas de estacas herbáceas plantadas em sacos plásticos com capacidade de 1 litro de substrato, o pó de rocha basáltica foi adquirido de forma comercial e pronto para a aplicação, para manter o substrato úmido foi feita a irrigação automatizada, que ocorreu diariamente no período da manhã, a irrigação foi realizada durante todo o período do experimento. Resultados: Em relação as análises estatísticas não ocorreu interação para nenhum dos fatores analisados: altura de plantas (AP), diâmetro do colmo (DC), número de folhas (NF), massa seca da parte aérea (MSPA), massa seca da raiz (MSR), massa seca total (MST), comprimento da maior raiz (CMR), índice de qualidade de Dickson (IQD) para uso de pó de basalto: O pó de basalto apresenta um aproveitamento mesmo na dose de 10g que é mais que o dobro da primeira dose e não apresentou efeito no tempo avaliado que foi de 110 dias; possivelmente não houve tempo do pó de basalto liberar nutrientes para as mudas, sendo o crescimento similar das mudas nas três doses, com o uso de NPK apenas o (NF) apresentou diferença estatística com a aplicação de 1,5g de NPK, obtendo-se 13,85 folhas valor superior do tratamento testemunha (0g) que apresentou 9,67 folhas. Todos os outros parâmetros não apresentarem diferença estatística entre os dois tratamentos (0g e 1,5g). Conclusão: Não houve interação entre os fatores pó de basalto e adubo NPK, para todos os parâmetros analisados. Para o fator pó de basalto não houve diferença estatística entre os tratamentos para altura de plantas, diâmetro do colmo, número de folhas, massa seca da parte aérea, massa seca da raiz, massa seca total, comprimento da maior raiz, índice de qualidade de Dickson (IQD). Para o fator adubo NPK apenas o número de folhas apresentou diferença estatística, e os parâmetros altura de planta, diâmetro do colmo, número de folhas, massa seca da parte aérea, massa seca da raiz, massa seca total, comprimento da maior raiz, índice de qualidade de Dickson (IQD), não diferiram estatisticamente.

PALAVRAS-CHAVE: Adubos, NPK, nutrição.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a minha Instituição Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-Unidade Universitária de Cassilândia do curso de Agronomia e PROPPI/UEMS – PIBiC – AAF pelo apoio durante todo o projeto de iniciação científica e ao meu orientador Prof. Dr. Wilson Itamar Maruyama por todo conhecimento passado e apoio.